



Trabalhadores da Liderança são demitidos por atestado na UFG e comunidade se mobiliza

Trabalhadores de Goiânia denunciam que a empresa Liderança vem praticando uma grande injustiça com os funcionários da limpeza da Universidade Federal de Goiás (UFG). Eles dizem que a empresa vem “avisando” os empregados no ato da entrega do atestado de tratamento de saúde que tem gente sendo demitida por isso. Outros dizem que a empresa tem um “acordo” que só é “permitido” um atestado por ano. Parece ser verdade. Só no mês de Agosto foram percebidas pelo menos oito demissões sem justa causa após entrega de atestado. Os trabalhadores e trabalhadoras demitidas muitas vezes não têm reclamações pelo trabalho feito e são considerados importantes para o bom funcionamento dos espaços em que trabalham. Alguns empregados dizem que a política acontece desde que entrou uma nova supervisora geral do trabalho da empresa na universidade.

Trabalhadores da Liderança são demitidos por atestado na UFG e comunidade se mobiliza

Trabalhadores de Goiânia denunciam que a empresa Liderança vem praticando uma grande injustiça com os funcionários da limpeza da Universidade Federal de Goiás (UFG). Eles dizem que a empresa vem “avisando” os empregados no ato da entrega do atestado de tratamento de saúde que tem gente sendo demitida por isso. Outros dizem que a empresa tem um “acordo” que só é “permitido” um atestado por ano. Parece ser verdade. Só no mês de Agosto foram percebidas pelo menos oito demissões sem justa causa após entrega de atestado. Os trabalhadores e trabalhadoras demitidas muitas vezes não têm reclamações pelo trabalho feito e são considerados importantes para o bom funcionamento dos espaços em que trabalham. Alguns empregados dizem que a política acontece desde que entrou uma nova supervisora geral do trabalho da empresa na universidade.



É o caso do CEPAE, por exemplo, em que funcionários, professores, estudantes, pais e mães estão se mobilizando para manter uma funcionária que é querida e respeitada no lugar. Funcionários e professores estão fazendo um abaixo assinado e dia 21/08 cerca de 50 alunos fizeram uma manifestação no pátio em solidariedade à trabalhadora.



Estudantes do CEPAE - UFG se manifestam contra demissão e restrição de atestados

O Invisíveis denunciou recentemente que os trabalhadores da limpeza não estão tendo acesso a equipamentos adequados, tendo que trazer de casa material de limpeza. De 2013 a 2017, já houve uma redução de mais da metade (mais de 200) dos funcionários, aumentando a área que cada um limpa. Em 2013, eram em média 875 m². A partir de 2017, são 1825 m². Diante de uma situação desgastante de trabalho, é uma crueldade enorme colocar um alvo nos trabalhadores que precisam cuidar da sua saúde ou da de entes queridos.

A UFG precisa garantir o bom trabalho e um tratamento digno aos funcionários que prestam serviço pra instituição. Os avisos prévios que foram dados precisam ser revistos imediatamente e aos funcionários que quiserem, deve ser garantido que eles continuem trabalhando. A empresa também precisa parar com essa política de restringir e “avisar” quem entrega atestados. O direito de cuidar da saúde deve ser garantido para todos os trabalhadores, independente do seu vínculo.

Para entrar em contato para dar um depoimento ou ver o vídeo, acessem: facebook.com/invisiveisluta
email: invisiveisluta@riseup.net

É o caso do CEPAE, por exemplo, em que funcionários, professores, estudantes, pais e mães estão se mobilizando para manter uma funcionária que é querida e respeitada no lugar. Funcionários e professores estão fazendo um abaixo assinado e dia 21/08 cerca de 50 alunos fizeram uma manifestação no pátio em solidariedade à trabalhadora.



Estudantes do CEPAE - UFG se manifestam contra demissão e restrição de atestados

O Invisíveis denunciou recentemente que os trabalhadores da limpeza não estão tendo acesso a equipamentos adequados, tendo que trazer de casa material de limpeza. De 2013 a 2017, já houve uma redução de mais da metade (mais de 200) dos funcionários, aumentando a área que cada um limpa. Em 2013, eram em média 875 m². A partir de 2017, são 1825 m². Diante de uma situação desgastante de trabalho, é uma crueldade enorme colocar um alvo nos trabalhadores que precisam cuidar da sua saúde ou da de entes queridos.

A UFG precisa garantir o bom trabalho e um tratamento digno aos funcionários que prestam serviço pra instituição. Os avisos prévios que foram dados precisam ser revistos imediatamente e aos funcionários que quiserem, deve ser garantido que eles continuem trabalhando. A empresa também precisa parar com essa política de restringir e “avisar” quem entrega atestados. O direito de cuidar da saúde deve ser garantido para todos os trabalhadores, independente do seu vínculo.

Para entrar em contato para dar um depoimento ou ver o vídeo, acessem: facebook.com/invisiveisluta
email: invisiveisluta@riseup.net